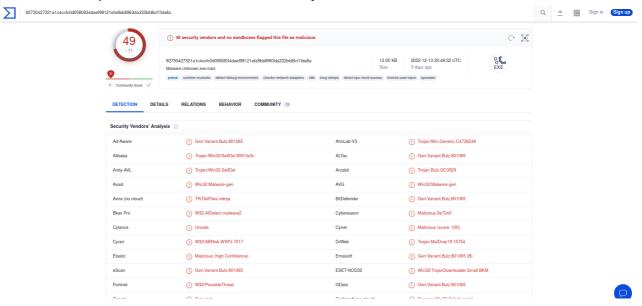
# **BASIC STATIC ANALYSIS**

- Primeira etapa da análise estática
  - o Desarmar o malware, removendo o poder de execução, mudando a extensão do mesmo;
  - Tirar o hash da amostra.

```
C:\Users\toper\Desktop
\lambda sha256sum.exe Malware.Unknown.exe.malz
92730427321a1c4ccfc0d0580834daef98121efa9bb8963da332bfd6cf1fda8a *Malware.Unknown.exe.malz

C:\Users\toper\Desktop
\lambda md5sum.exe Malware.Unknown.exe.malz
1d8562c0adcaee734d63f7baaca02f7c *Malware.Unknown.exe.malz
```

- Passo 02
  - o Com o hash é possível identificar se o mesmo já foi visto anteriormente.



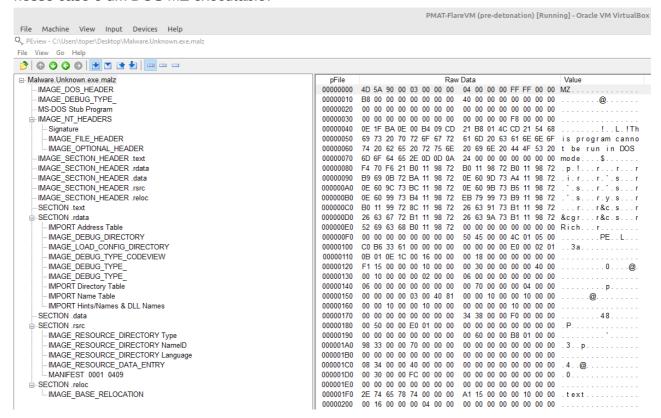
- Também seria o caso de submeter a própria amostra no VirusTotal.
- Passo 03
  - Ver as strings presentes no bi nário, nesse caso estou usando o FLOSS, para pegar essas strings, uma diferença do FLOSS para o comando **strings**, é que ele já tenta decodar e

desobfuscar as strings da amostra.

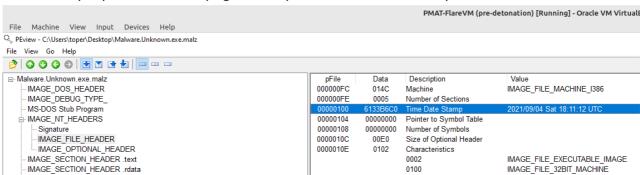
```
λ FLOSS.exe Malware.Unknown.exe.malz
FLOSS static ASCII strings
!This program cannot be run in DOS mode.
r&cgr
 .rdata
@.data
.rsrc
@.reloc
[_^]
[_^]
h02@
u_Ph
@PPh
h81@
h13@
D$`Ph@1@
SSVRP
SSVRP
|
| jdRP
| Y_^[
| h01@
| =MC@
| u"hPC@
h\C@
Y_^[
=LC@
=PC@
hPC@
hhc@
%xC@
Y__^[
5Genu
t#=`
_^[3
%\0@
%`0@
%h0@
%d0@
%|0@
WVS3
C:\Users\Matt\source\repos\HuskyHacks\PMAT-maldev\src\DownloadFromURL\Release\DownloadFromURL.pdb
.text$mn
 .00cfg
```

## • Passo 04

 Com o PEview podemos obter informações importante sobre a amostra, a primeira delas se encontra no campo/coluna Value, onde podemos ver o qual a assinatura do arquivo "MZ" que nesse caso é um DOS MZ executable.



o Outra info que podemos estar pegando é quando o binário foi compilado.



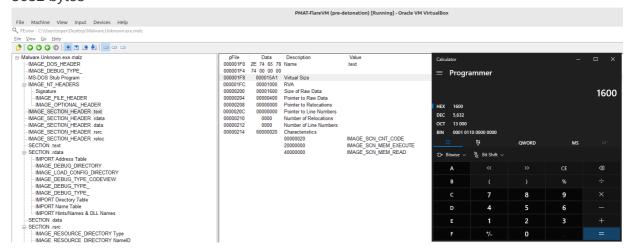
- Na sessão IMAGE\_SECTION\_HEADER.txt é um dos cinco locais no binário onde podemos ler as informações em tempo de execução. E uma info que devemos estar atentos é o Virtual Size e o Size of Raw Data
- VIRTUAL
  - 5537 bytes

Esse valor corresponde aos dados em disco quando é execução



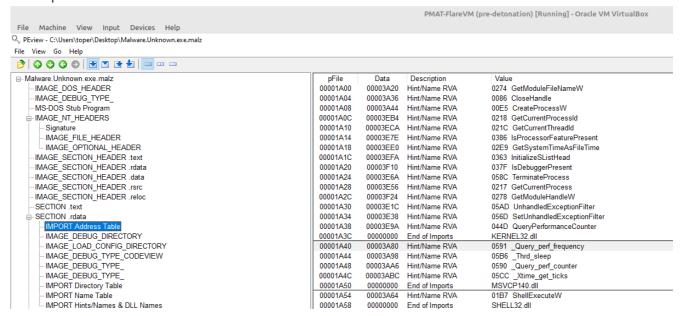
#### RAW

■ 5632 bytes

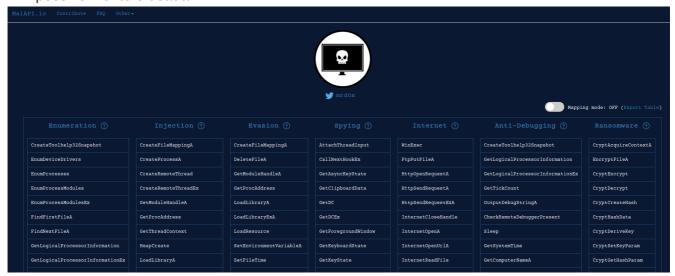


Quando o valor do **Virtual Size** é bem maior do que o do **raw**, podemos deduzir que inicialmente há mais dados disponíveis no entanto o binário está empacotando essa informação.

 Na sessão SECTION .rdata\IMPORT\_Address\_table, está contida uma das mais importantes informações que podemos obter com o PEview, pois podemos ver dlls carregadas/importadas, APIs que foram chamadas.



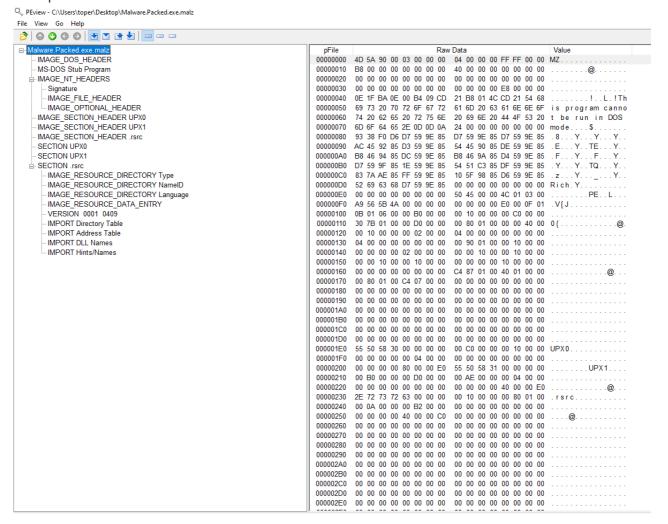
- Na imagem acima podemos ver as informações citadas anteriormente, e havendo dúvidas sobre o propósito das dlls ou das chamadas de APIs, é só dar um google.
- Uma outra forma de nos auxiliar com essas dúvidas, é acessando <u>malapi.io</u>, que é basicamente como o MITRE ATT&CK que nesse caso trackeia as APIs, nos informando para qual TTP aquela API possivelmente é usada.



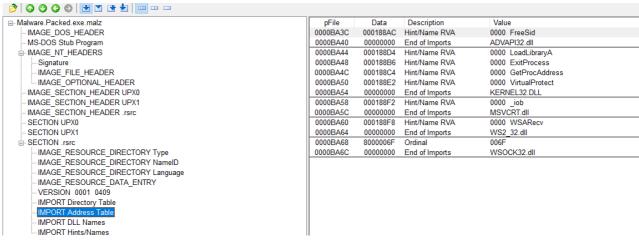
## • Passo 04.1

- Um malware empacotado/encapsulado é basicamente quando o mesmo foi comprimido ou usado algum mecanismo para criptografalo fazendo-o parecer diferente.
   Como um arquivo zipado por exemplo, quando comprimimos, meio que parece apenas um único arquivo, porém pra saber o que tem dentro, somente abrindo-o/exrair o conteúdo.
- Um packer comumente utilizado é o UPX.

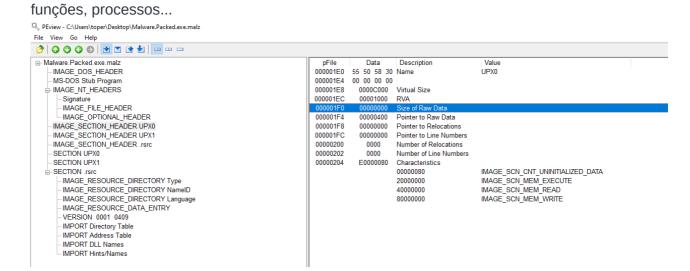
o Encapsulado:



Como podemos ver na imagem acima, temos os campos SECTION UPX0 e SECTION UPX1, que são os encapsuladores/empacotadores usados nessa payload.



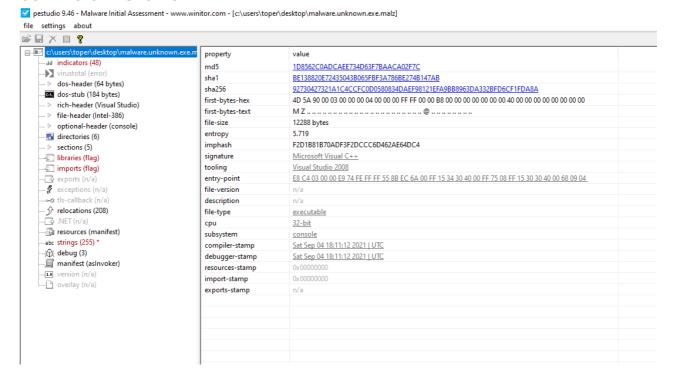
- o Diferente do modelo anterior, podemos ver que a Address Table está bem enxuta.
- Um ponto que podemos tirar da Address Table é que há duas APIs (LoadLibraryA e GetProcAddress) que são usadas para importar/fazer outras chamadas de dlls, endereços,



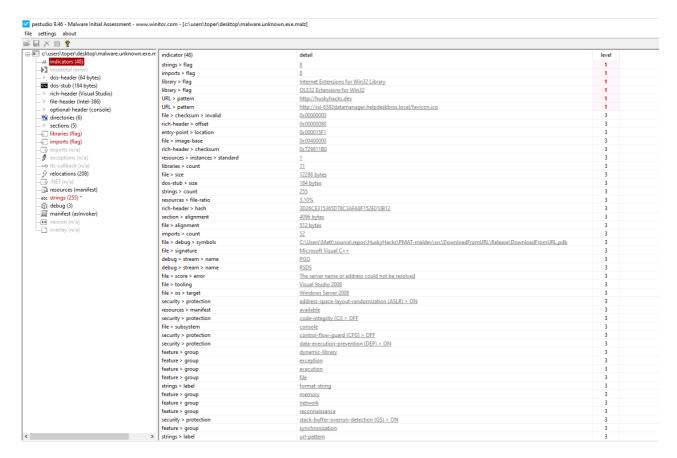
 Um outro ponto que vale a pena olhar e que já foi mencionado é a diferença entre o Raw Data e o Virtual Size, nesse caso específico como o Raw Data está zerado, podemos inferir o mesmo precisa ser inicializado.

#### Passo 05

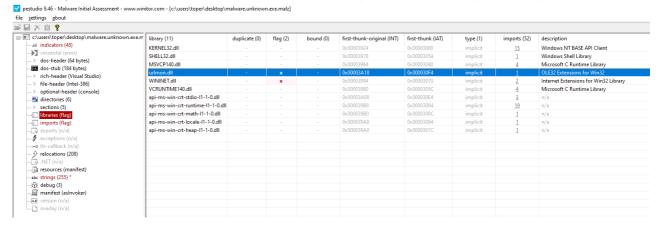
USANDO O PESTUDIO



- Acima está a primeira tela, logo que é carregado o arquivo, que diferente já do peview, o pestudio já nos dá os hashes, podendo assim já submeter ao vírus total por exemplo.
- Outras informações interessantes apresentada são os primeiro bytes tanto em texto quanto em hexadecimal, a arquitetura do binário.

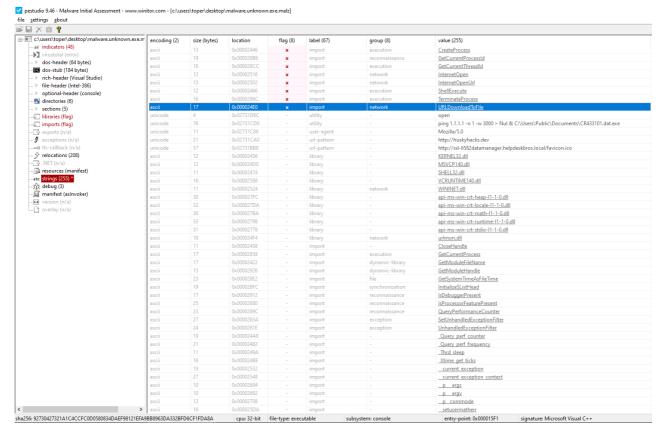


 Na aba indicator podemos ver algumas strings, referencias de URL, link simbólicos... Cada informação com seu respectivo grau de severidade (sendo do menor pro maior).



 Na aba libraries temos todas as DLLs que foram carregadas no programa, sendo que de fato nem todas são necessariamente maliciosas, o que devemos ter atenção é na coluna flag, que

## destaca as DLLs comumente usadas de forma maliciosa.



 Na aba strings, como o nome é sugestivo, temos as strings extraídas do binário, sendo a coluna flag destacando pontos possivelmente malisiosos, já coluna label temos basicamente uma categorização daquela string.